

Marcelo, M. 2005. Avaliando integridade ambiental e predizendo extinções locais a partir de padrões de desaparecimento da mega-mastofauna atual do sul do Brasil. In: V. Fagundes, L.P. Costa, Y.L.R. Leite, S.L. Mendes (orgs.), *Livro de resumos do III Congresso Brasileiro de Mastozoologia*, 12 a 16 de outubro, Aracruz, Espírito Santo, pg 111. UFES/ Sociedade Brasileira de Mastozoologia.

e-mail: marcelo_puma@yahoo.com

Palavras-chave: extinção, integridade ambiental, mega-mastofauna

Medir a integridade ambiental é um desafio necessário para buscar a restauração a níveis originais, e para subsidiar políticas de certificação ambiental; predizer e alertar a eminência de extinção pode alavancar ações mitigadoras. Apresenta-se evidências da relação entre a presença de espécies da mastofauna de grande porte e integridade ambiental, e da previsibilidade de extinções. Para tanto, registrou-se a presença-ausência de 6 espécies de mamíferos vulneráveis em quatorze localidades. Com exceção de uma área populosa, as demais foram selecionadas por abrigarem pelo menos algumas destas espécies e por apresentarem diferentes características, e as espécies foram escolhidas com base em sua distribuição potencial em todas as áreas. A maior parte das informações foram obtidas diretamente pelo autor, e uma parcela foi obtida através de entrevista com gestores ambientais locais. Os pontos de distribuição foram plotados em mapa de vegetação remanescente da Mata Atlântica. O veado-virá *Mazama gouazoubira* e o puma *Puma concolor* foram registrados em 14 áreas, o cateto *Pecari tajacu* em 11, o queixada *Tayassu pecari* em 8, a anta *Tapirus terrestris* em 6, e a onça-pintada *Panthera onca* em 3 áreas. As áreas com maior riqueza de espécies são aquelas com maior extensão florestal, o Parque Nacional de Iguazú e duas áreas da Serra do Mar. Sugere-se que a seqüência de desaparecimento de espécies obedece ao mesmo ordenamento da distribuição encontrada neste estudo, ou seja, espécies com distribuição mais pontual desaparecem primeiro, sendo portanto possível avaliar o nível de integridade de um ambiente com base na presença-ausência destas espécies. Há uma relação entre a maior ou menor distribuição das espécies e seu grau de ameaça local, mas não obrigatoriamente com o grau de ameaça global ou exigência de recursos (alimento, espaço). É possível argumentar, por exemplo, que o puma é mais vulnerável e tem maior exigência de recursos que o cateto. Sendo assim, há possibilidade de haver mudanças no ordenamento de algumas espécies se houverem câmbios no manejo local (eg. supressão da caça). Os veados pardo *Mazama americana* e bororó *Mazama nana* não foram incluídos pela dificuldade de obter registros precisos, mas também apresentam perfil de espécies indicadoras.